



Mills: EBITDA atinge R\$ 96 milhões, novo recorde trimestral

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 2012 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no terceiro trimestre de 2012 (3T12) novos recordes trimestrais de receita líquida e EBITDA, com crescimento de 26,9% e 89,0%, respectivamente, em relação ao terceiro trimestre de 2011 (3T11). O bom desempenho financeiro da Companhia resulta da forte demanda nos seus mercados de atuação e dos investimentos realizados para atendê-la, mantendo nosso compromisso com rentabilidade e qualidade de nossos serviços.

Os principais destaques do desempenho da Mills no 3T12 foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 222,2 milhões, com crescimento de 26,9% em relação ao 3T11.
- Receitas recordes nos segmentos de negócio: Construção, Jahu e Rental.
- Lucro operacional^(a) recorde de R\$ 143,3 milhões, sendo 40,3% superior ao 3T11.
- EBITDA^(b) recorde de R\$ 96,1 milhões e lucro líquido de R\$ 38,0 milhões, ambos positivamente impactados por reversões de provisões que somaram R\$ 6,8 milhões neste trimestre.
- Margem EBITDA de 43,2%, versus 29,0% no 3T11.
- Capex^(c) atingiu R\$ 79,4 milhões, totalizando investimentos de R\$ 221,3 milhões no ano.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(d) de 15,8%, ante 8,6% no 3T11.
- Firmamos contratos de compra de equipamentos motorizados de acesso, totalizando US\$ 71 milhões, e abrimos uma nova unidade da Rental.
- Realizamos segunda emissão de debêntures não-conversíveis, totalizando R\$ 270 milhões, garantindo financiamento dos investimentos necessários para aproveitar as oportunidades atrativas de nossos mercados de atuação.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

em R\$ milhões	3T11 (A)	3T11 ¹ (B)	2T12 (C)	3T12 (D)	3T12 ² (E)	(D)/(C) %	(D)/(A) %	(E)/(C) %	(E)/(B) %
Receita líquida	175,1	175,1	211,1	222,2	222,2	5,3%	26,9%	5,3%	26,9%
EBITDA	50,8	59,9	84,4	96,1	90,4	13,8%	89,0%	7,1%	50,9%
Margem EBITDA (%)	29,0%	34,2%	40,0%	43,2%	40,7%				
Lucro líquido	17,8	23,8	39,2	38,0	34,7	-3,2%	113,2%	-11,5%	45,9%
ROIC (%)	8,6%	11,1%	13,6%	15,8%	14,5%				
Capex bruto	121,6	121,6	83,5	79,4	79,4	-4,8%	-34,7%	-4,8%	-34,7%

¹ Excluindo o efeito negativo de ampliação da provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 9,1 milhões no 3T11.

² Excluindo o efeito positivo de reversão de provisão para devedores duvidosos e de contingência fiscal no valor de R\$ 6,8 milhões no 3T12.

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Relações com investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI
Camila Conrado – Especialista de RI
Carolina Gonçalves – Analista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700
ri@mills.com.br

Perspectiva de negócios

O mercado da construção pesada continuou apresentando melhoria em relação à expectativa de nível de atividade para os próximos seis meses, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em outubro de 2012, quando atingiu 57,4 pontos, onde valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor. Apesar de ainda estar inferior ao normal, o nível de atividade de infraestrutura vem ampliando nos últimos meses; fato que corrobora o otimismo no setor. As vendas de cimento atingiram 51 milhões de toneladas nos primeiros nove meses de 2012 (9M12), conforme o Sindicato Nacional de Indústria do Cimento (SNIC), com aumento de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com o objetivo de reduzir os gargalos de infraestrutura do país, o governo federal lançou, em agosto de 2012, o Programa de Investimentos em Logística, com investimentos previstos de R\$ 133 bilhões até 2037 em ferrovias (R\$ 91 bilhões) e rodovias (R\$ 42 bilhões), dos quais R\$ 79,5 bilhões nos primeiros cinco anos. Nesta linha, é esperado novo pacote para o setor portuário, cuja necessidade de investimentos é estimada em pelo menos R\$ 43,6 bilhões até 2030, segundo Plano Nacional de Logística Portuária.

No mercado de construção residencial, a demanda continua impulsionada pela expansão do crédito habitacional que, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), foi de 24,3% entre janeiro e agosto de 2012. Os lançamentos totais de empresas listadas de real estate¹ apresentaram crescimento de 26,6% em relação ao segundo trimestre de 2012 (2T12), porém redução de 15,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com a perspectiva de crédito mais acessível, com prazos maiores e com taxas de juros menores, a demanda por imóveis residenciais deverá manter-se aquecida nos próximos anos.

Em relação ao programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), foram aprovadas, em outubro de 2012, (i) a elevação do valor máximo dos imóveis em aproximadamente 13%, (ii) a ampliação da faixa intermediária de renda (Faixa 2) para até R\$ 3.275 de renda mensal, e (iii) redução dos juros da faixa superior de renda (Faixa 3). Essas alterações implicarão em maior demanda e melhor rentabilidade para as construtoras no programa MCMV.

O mercado comercial apresenta boas perspectivas, impulsionado por shopping centers e hotéis. Atualmente estamos envolvidos na construção de 42 shopping centers e é esperada construção de aproximadamente 78 hotéis em 2013.

Segundo dados do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2021), são previstos investimentos de R\$ 749 bilhões até 2021 na indústria de óleo e gás, dos quais R\$ 547 bilhões em exploração e produção (E&P) e R\$ 198 bilhões em refino e infraestrutura de transporte. As indústrias de óleo e gás e petroquímica representaram 58% da receita de Serviços Industriais no 3T12.

Receita

A receita líquida atingiu novo recorde trimestral no 3T12, R\$ 222,2 milhões, com crescimento de 5,3% em relação ao 2T12. A receita com vendas apresentou crescimento de 40,7% entre trimestres, devido a maiores vendas, principalmente na Rental, enquanto a receita com locação de equipamento ampliou 5,3%.

Custos e despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 78,9 milhões no 3T12, com aumento de R\$ 6,1 milhões, ou 8,3%, em relação ao 2T12, sendo o custo de vendas responsável pela maioria deste incremento.

Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 47,3 milhões no 3T12, incluindo reversões totalizando R\$ 6,8 milhões – para maiores informações, consultar seção *Reversão de provisões*. Excluindo o efeito destas reversões, G&A manteve-se estável entre os trimestres.

Reversão de provisões

Realizamos neste trimestre reversão de provisões totalizando R\$ 6,8 milhões, dos quais R\$ 5,3 milhões na Jahu e R\$ 1,5 milhão na Construção.

¹ Brookfield, Cyrela, Direcional, Even, Eztec, Gafisa, Helbor, MRV, Rodobens, e Tecnisa.

No caso da Jahu, houve reversão de provisão de contingência fiscal referente a uma ação iniciada em data anterior à aquisição da Jahu pela Mills. Enquanto no caso da Construção, houve reversão de provisão para devedores duvidosos (PDD) referente ao pagamento de fatura emitida em 2009.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 96,1 milhões no 3T12. Excluindo o efeito das reversões², o EBITDA seria R\$ 90,4 milhões, com crescimento de 7,1% em relação ao 2T12. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de setembro de 2012, LTM EBITDA, totalizaria R\$ 337,5 milhões, excluindo o efeito das reversões. A margem EBITDA seria 40,7%, ante 40,0% no 2T12.

O incremento de R\$ 11,7 milhões no EBITDA entre trimestres é explicado pela ampliação de R\$ 11,1 milhões na receita líquida e reversão de provisões de R\$ 6,8 milhões no G&A, parcialmente compensado pelo aumento de R\$ 6,1 milhões no CPV, ambos ex-depreciação.

Lucro líquido

O lucro líquido totalizou R\$ 38,0 milhões no 3T12. Excluindo o efeito das reversões², o lucro líquido seria igual a R\$ 34,7 milhões, ante R\$ 39,2 milhões no trimestre anterior, sendo este último positivamente influenciado pelo reconhecimento de pagamento de juros sobre capital próprio (JCP) no período.

ROIC

O ROIC atingiu 15,8% no 3T12. Excluindo o efeito das reversões², o ROIC seria 14,5%, ante 13,6% no 2T12, positivamente afetado pela maturação dos investimentos e pelo alto volume de vendas neste trimestre.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 700,0 milhões em 30 de setembro de 2012. Terminamos o 3T12 com uma posição de dívida líquida^(e) de R\$ 400,7 milhões, contra R\$ 400,8 milhões no final do 2T12.

Em setembro de 2012, captamos R\$ 270 milhões através da nossa segunda emissão de debêntures não-conversíveis, em duas séries. A primeira série, com valor de R\$ 160,9 milhões, possui prazo de cinco anos, com amortização a partir do quarto ano, e taxa de juros equivalente a CDI + 0,88%. A segunda série, com valor de R\$ 109,1 milhões, possui prazo de oito anos, com amortização a partir do sexto ano, e taxa de juros equivalente a IPCA + 5,50%.

Os recursos líquidos da oferta serão utilizados para: (a) o financiamento de investimentos, (b) usos e despesas gerais, e (c) pagamento de dívidas, permitindo a redução do custo e ampliação do seu prazo médio.

Nossa dívida é composta por 18% de dívida de curto prazo e 82% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,9 anos e custo médio de CDI+1,3%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Nossa alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, foi de 1,2x em 30 de setembro de 2012. A relação dívida total/enterprise value^(f) foi de 17,1%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 7,3x.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 79,4 milhões em crescimento orgânico no 3T12, sendo a Rental responsável por 50,7% dos investimentos realizados, Jahu por 28,7%, Construção por 14,2% e Serviços Industriais por 0,2%.

² Para maiores informações, consultar seção *Reversão de provisões*.

Assinamos contratos de compra de equipamentos motorizados de acesso, no valor total de US\$ 71 milhões, com entregas mensais programadas a partir do final deste ano, para continuar a atender a forte demanda no mercado da Rental. O desembolso financeiro ocorrerá à medida que recebermos as máquinas, de acordo com programação estabelecida. Assim, realizamos contratos de *hedge*, correspondente a R\$ 147 milhões, para nos proteger do risco de variação cambial.

Desempenho por segmento de negócio

Construção

A receita líquida da Construção somou R\$ 45,5 milhões no 3T12, novo recorde trimestral, com ampliação de 8,5% em relação ao 2T12. Nossa taxa de utilização continua no nível normal e a receita de locação manteve-se estável, com o efeito preço e mix compensando a leve queda de volume, em linha com nossa estratégia comercial de priorizar rentabilidade.

Nesse trimestre fechamos novos contratos importantes nas usinas hidrelétricas Belo Monte e Teles Pires; no aeroporto de Guarulhos, novos trechos do monotrilho linha Ouro e das linhas 2 e 5 do metrô em São Paulo; BRT – *Bus Rapid Transit* em Belém, anel viário de Fortaleza, portos do Açu, no Rio de Janeiro, e de Aratu, na Bahia, dentre outros.

Os principais projetos do 3T12, em termos de receita, foram:

- regiões Sul e Sudeste: refinaria Comperj, estádio do Maracanã, virador de vagões no porto Sudeste, planta de aços longos da siderúrgica CSN, complexo Porto do Rio, e BRT Transcarioca, no Rio de Janeiro; metrô linha 2, complexo viário Jacu Pêssego e templo de Salomão, em São Paulo; Arena dos Paranaenses, em Curitiba; e BR-448 e arena do Grêmio no Rio Grande do Sul.
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidrelétricas Jirau e Colíder, ferrovias Norte-Sul e Transnordestina, refinaria Abreu e Lima e arena Pernambuco, em Pernambuco; mineração Itafaz, no Tocantins; projetos da Vale e planta de celulose da Suzano, no Pará e no Maranhão; e estádios Fonte Nova, na Bahia, Verdão, no Mato Grosso, e Mané Garrincha, em Brasília.

CPV apresentou incremento entre os trimestres devido ao maior volume de vendas e à maior atividade de manutenção. Excluindo o efeito da reversão², G&A manteve-se estável entre os trimestres.

O EBITDA atingiu R\$ 24,1 milhões no 3T12. Excluindo o efeito da reversão, o EBITDA seria de R\$ 22,8 milhões, com crescimento de 7,7% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA, ex-reversão, foi de 50,2%, ante 50,6% no 2T12. O ROIC, ex-reversão, foi de 18,3%, ante 17,8% no 2T12.

Jahu

A receita líquida da Jahu alcançou R\$ 60,5 milhões no 3T12, novo recorde trimestral, com crescimento de 2,7% em relação ao 2T12, sendo que maiores receitas com locação e vendas contribuíram com 44% e 38% do incremento, respectivamente. O aumento do volume locado contribuiu com R\$ 2,1 milhões para ampliação da receita de locação. A taxa de utilização encontra-se acima do nível normal.

Houve redução de CPV, ex-depreciação, influenciado pelo menor custo de vendas, enquanto G&A manteve-se estável, excluindo o efeito da reversão², possibilitando a expansão da margem EBITDA para 48,6%, ex-reversão, ante 46,1% no 2T12.

O EBITDA atingiu R\$ 33,8 milhões no 3T12. Excluindo o efeito da reversão, o EBITDA seria R\$ 29,4 milhões, com crescimento de 8,3% em relação ao trimestre anterior. O ROIC, ex-reversão, foi de 16,9%, versus 14,8% no 2T12, positivamente impactado pelo maior volume de vendas neste trimestre.

Serviços Industriais

A receita líquida de Serviços Industriais totalizou R\$ 48,8 milhões no 3T12, sendo 10,9% inferior à do 2T12. Neste trimestre além de sofrermos com greve em Pernambuco, resolvemos adotar uma postura mais conservadora e baixar boletins de medição faturados em negociação com clientes por prazo superior a 90 dias, com impacto negativo de R\$ 2,8 milhões na receita. Excluindo estes efeitos de natureza não recorrente, a receita totalizaria R\$ 51,6 milhões.

Ademais, reconhecemos como PDD o valor total de R\$ 0,6 milhão devido à Mills de um de nossos clientes que entrou recentemente com pedido de recuperação judicial. Excluindo os eventos extraordinários, o EBITDA seria R\$ 3,0 milhões, margem EBITDA 5,8% e ROIC 0,3%.

Em linha com nossa estratégia de focar o mercado off-shore, assinamos recentemente contrato importante para fornecimento de acesso em manutenção de plataformas da Petrobras e abrimos uma nova unidade em Macaé, no estado do Rio de Janeiro.

Rental

A receita líquida da Rental somou R\$ 67,4 milhões no 3T12, novo recorde trimestral, sendo 21,5% superior à do 2T12, em função do recebimento de novos equipamentos concentrado no final do último trimestre e do alto volume de vendas neste trimestre. A taxa de utilização manteve-se no nível normal e o aumento do volume locado contribuiu com 64% do incremento da receita de locação entre trimestres. Reiniciamos o processo de expansão geográfica com abertura de uma nova unidade em São Luís, Maranhão.

Apesar do aumento do CPV, devido ao maior custo de vendas, e do G&A, ambos ex-depreciação, houve manutenção da margem EBITDA, que foi 56,5% no 3T12, ante 56,6% no trimestre anterior. O EBITDA atingiu R\$ 38,0 milhões, sendo 21,3% superior ao 2T12. O ROIC foi de 16,3%, mantendo-se em linha com o trimestre anterior.

Teleconferência e Webcast

Data: 9 de novembro de 2012, sexta-feira

Horário: 12:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 4688-6361, código: Mills

Replay: +55 11 4688-6312, código: 2445008# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	3T11 (A)	2T12 (B)	3T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Locação	119,3	147,9	155,8	5,3%	30,5%
Assistência técnica	41,3	44,5	41,4	-6,9%	0,4%
Vendas	8,5	13,5	19,0	40,7%	124,8%
Outras	6,0	5,2	6,0	16,5%	0,0%
Receita líquida total	175,1	211,1	222,2	5,3%	26,9%

Tabela 3 – Receita líquida por segmento de negócio

em R\$ milhões	3T11	%	2T12	%	3T12	%
Construção	33,2	19,0%	41,9	19,9%	45,5	20,5%
Jahu - Residencial e Comercial	39,4	22,5%	58,9	27,9%	60,5	27,2%
Serviços Industriais	56,9	32,5%	54,8	26,0%	48,8	22,0%
Rental	45,6	26,1%	55,4	26,3%	67,4	30,3%
Receita líquida total	175,1	100,0%	211,1	100,0%	222,2	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)

em R\$ milhões	3T11	%	3T11 ¹	%	2T12	%	3T12	%	3T12 ²	%
Custo de execução de obras ^(g)	58,5	47,1%	58,5	50,8%	56,0	44,2%	56,5	44,8%	56,5	42,9%
Custo das vendas de equipamentos	5,6	4,5%	5,6	4,9%	7,2	5,7%	11,0	8,7%	11,0	8,4%
Baixa de ativos	0,6	0,5%	0,6	0,5%	1,6	1,2%	1,9	1,5%	1,9	1,5%
Depósito	8,1	6,6%	8,1	7,1%	8,1	6,4%	9,4	7,5%	9,4	7,2%
CPV, ex-depreciação	72,9	58,7%	72,9	63,3%	72,8	57,5%	78,9	62,5%	78,9	59,8%
G&A	51,3	41,3%	42,2	36,7%	53,9	42,5%	47,3	37,5%	52,9	40,2%
CPV, ex-depreciação + G&A total	124,2	100,0%	115,1	100,0%	126,7	100,0%	126,2	100,0%	131,8	100,0%

¹ Excluindo o efeito negativo de ampliação da provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 9,1 milhões.² Excluindo o efeito positivo de reversão de provisão para devedores duvidosos e de contingência fiscal no valor de R\$ 6,8 milhões.

Tabela 5 – EBITDA por segmento de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	3T11	%	3T11 ¹	%	2T12	%	3T12	%	3T12 ²	%
Construção	8,6	17,0%	14,4	24,1%	21,2	25,1%	24,1	25,1%	22,8	25,3%
Jahu - Residencial e Comercial	16,4	32,2%	16,4	27,3%	27,2	32,2%	33,8	35,2%	29,4	32,6%
Serviços Industriais	4,1	8,1%	4,1	6,9%	4,7	5,5%	0,1	0,1%	0,1	0,1%
Rental	21,7	42,7%	25,0	41,7%	31,4	37,2%	38,0	39,6%	38,0	42,1%
EBITDA total	50,8	100,0%	59,9	100,0%	84,4	100,0%	96,1	100,0%	90,4	100,0%
Margem EBITDA (%)	29,0%		34,2%		40,0%		43,2%		40,7%	

¹ Excluindo o efeito negativo de ampliação da provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 9,1 milhões.² Excluindo o efeito positivo de reversão de provisão para devedores duvidosos e de contingência fiscal no valor de R\$ 6,8 milhões.

Tabela 6 – Investimento por segmento de negócio

em R\$ milhões	Realizado				Orçado	
	3T11	2T12	3T12	9M12 (A)	2012 (B)	(A)/(B) %
Construção	13,8	24,0	11,3	44,3	52	85,1%
Jahu - Residencial e Comercial	50,6	12,5	22,8	50,6	44	115,1%
Serviços Industriais	6,9	1,1	0,2	4,5	7	63,8%
Rental	43,9	40,9	40,3	107,2	136	78,8%
Corporativo	6,4	5,1	4,9	14,8	17	87,1%
Crescimento orgânico	121,6	83,5	79,4	221,3	256	86,4%
Aquisição	-	-	-	-	-	-
Capex total	121,6	83,5	79,4	221,3	256	86,4%

Tabela 7 – Principais indicadores da Construção

em R\$ milhões	3T11 (A)	3T11 ¹ (B)	2T12 (C)	3T12 (D)	3T12 ² (E)	(D)/(C) %	(D)/(A) %	(E)/(C) %	(E)/(B) %
Receita líquida									
Locação	27,3	27,3	36,9	37,0	37,0	0,3%	35,4%	0,3%	35,4%
Assistência técnica, vendas e outras	5,9	5,9	5,0	8,5	8,5	68,5%	44,8%	68,5%	44,8%
Receita líquida total	33,2	33,2	41,9	45,5	45,5	8,5%	37,1%	8,5%	37,1%
EBITDA	8,6	14,4	21,2	24,1	22,8	13,6%	178,8%	7,7%	58,2%
Margem EBITDA (%)	26,0%	43,5%	50,6%	52,9%	50,2%				
ROIC (%)	4,5%	12,0%	17,8%	19,7%	18,3%				
Capex bruto	13,8	13,8	24,0	11,3	11,3	-53,1%	-18,7%	-53,1%	-18,7%
Capital investido ^(h)	215,8	215,8	239,4	247,7	247,7	3,5%	14,8%	3,5%	14,8%
Depreciação	5,2	5,2	6,0	6,6	6,6	11,3%	28,3%	11,3%	28,3%

¹ Excluindo o efeito negativo de ampliação da provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 5,8 milhões.

² Excluindo o efeito positivo de reversão de provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 1,5 milhão.

Tabela 8 – Principais indicadores da Jahu – Residencial e Comercial

em R\$ milhões	3T11 (A)	2T12 (B)	3T12 (C)	3T12 ¹ (D)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	(D)/(B) %	(D)/(A) %
Receita líquida								
Locação	34,9	48,5	49,2	49,2	1,3%	40,8%	1,3%	40,8%
Assistência técnica, vendas e outras	4,4	10,4	11,4	11,4	9,4%	155,7%	9,4%	155,7%
Receita líquida total	39,4	58,9	60,5	60,5	2,7%	53,8%	2,7%	53,8%
EBITDA	16,4	27,2	33,8	29,4	24,5%	106,5%	8,3%	79,7%
Margem EBITDA (%)	41,6%	46,1%	55,9%	48,6%				
ROIC (%)	12,5%	14,8%	20,2%	16,9%				
Capex bruto	50,6	12,5	22,8	22,8	83,0%	-55,0%	83,0%	-55,0%
Capital investido	262,0	365,9	365,8	365,8	0,0%	39,6%	0,0%	39,6%
Depreciação	4,7	7,8	7,4	7,4	-5,5%	55,6%	-5,5%	55,6%

¹ Excluindo o efeito positivo de reversão de contingência fiscal no valor de R\$ 5,3 milhões.

Tabela 9 – Principais indicadores de Serviços Industriais

em R\$ milhões	3T11 (A)	2T12 (B)	3T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Receita líquida					
Manutenção	41,1	37,6	30,3	-19,3%	-26,1%
Novas plantas	15,8	17,2	18,5	7,3%	16,8%
Receita líquida total	56,9	54,8	48,8	-10,9%	-14,2%
EBITDA	4,1	4,7	0,1	-97,6%	-97,2%
Margem EBITDA (%)	7,2%	8,5%	0,2%		
ROIC (%)	3,2%	3,9%	-6,2%		
Capex bruto	6,9	1,1	0,2	-81,4%	-97,1%
Capital investido	123,2	127,3	123,7	-2,8%	0,5%
Depreciação	2,7	2,9	2,9	-2,4%	5,4%

Tabela 10 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	3T11 (A)	3T11 ¹ (B)	2T12 (C)	3T12 (D)	(D)/(C) %	(D)/(A) %	(D)/(B) %
Receita líquida							
Locação	42,3	42,3	50,6	57,0	12,6%	34,6%	34,6%
Assistência técnica, vendas e outras	3,3	3,3	4,8	10,4	116,7%	216,4%	216,4%
Receita líquida total	45,6	45,6	55,4	67,4	21,5%	47,6%	47,6%
EBITDA	21,7	25,0	31,4	38,0	21,3%	75,3%	52,2%
Margem EBITDA (%)	47,6%	54,8%	56,6%	56,5%			
ROIC (%)	12,9%	16,0%	16,3%	16,3%			
Capex bruto	43,9	43,9	40,9	40,3	-1,5%	-8,2%	-8,2%
Capital investido	306,3	306,3	371,2	389,7	5,0%	27,2%	27,2%
Depreciação	7,6	7,6	9,7	10,6	8,7%	39,7%	39,7%

¹ Excluindo o efeito negativo de ampliação da provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 3,3 milhões.

Glossário

- (a) **Lucro operacional** – Receita líquida de vendas e serviços menos os custos dos produtos vendidos e serviços prestados, excluindo depreciação.
- (b) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (c) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (d) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC trimestral:** $((\text{Lucro Operacional trimestral} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos quatro meses}) * 4$
- ROIC anual:** $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$
- (e) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (f) **Enterprise value** (EV) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (g) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (h) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

DRE

em R\$ milhões	3T11	2T12	3T12
Receita líquida de vendas e serviços	175,1	211,1	222,2
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(92,3)	(98,2)	(105,2)
Lucro bruto	82,8	112,9	117,0
Despesas gerais e administrativas	(52,1)	(54,9)	(48,3)
Lucro operacional	30,7	58,0	68,7
Despesas financeiras	(16,6)	(11,3)	(11,2)
Receitas financeiras	4,6	1,0	1,1
Resultado financeiro	(12,0)	(10,2)	(10,1)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	18,8	47,8	58,6
Imposto de renda e contribuição social	(0,9)	(8,5)	(20,6)
Lucro líquido	17,9	39,2	38,0
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	125.591	126.149	126.314
Lucro líquido por ação no final do período (R\$)	0,14	0,31	0,30

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	3T11	2T12	3T12
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	72,2	29,3	299,4
Contas a receber	126,5	156,5	168,1
Estoques	11,8	15,0	21,3
Tributos a recuperar	21,2	27,5	27,8
Adiantamento a fornecedores	9,6	7,0	6,9
Instrumentos financeiros derivativos	-	1,3	0,0
Outros ativos	4,1	4,7	4,6
Total Ativo Circulante	245,4	241,2	528,0
Não Circulante			
Contas a receber	3,2	2,5	2,5
Tributos a recuperar	28,5	30,4	29,5
Tributos diferidos	22,0	7,0	2,8
Depósitos judiciais	7,8	11,4	11,5
	61,4	51,4	46,3
Investimento	88,0	87,4	87,4
Imobilizado	788,6	943,0	978,6
Intangível	44,7	49,1	51,6
	921,2	1.079,5	1.117,6
Total Ativo Não Circulante	982,7	1.130,9	1.163,9
Total do Ativo	1.228,1	1.372,1	1.691,9

em R\$ milhões	3T11	2T12	3T12
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	12,1	47,3	46,1
Empréstimos, financiamentos e arrendamento financeiro	41,0	114,9	109,1
Debêntures	15,8	4,6	13,2
Salários e encargos sociais	33,3	32,1	37,2
Imposto de renda e contribuição social	0,0	-	4,7
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,7	0,9	0,9
Tributos a pagar	9,9	10,5	9,9
Participação nos lucros a pagar	4,7	7,9	11,8
Dividendos a pagar	18,9	18,8	18,8
Instrumentos financeiros derivativos	5,0	-	-
Outros passivos	5,1	4,9	6,3
Total Passivo Circulante	146,5	241,7	258,0
Não Circulante			
Empréstimos, financiamentos e arrendamento financeiro	77,1	42,0	40,4
Debêntures	268,3	268,6	537,3
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12,7	16,0	11,0
Tributos diferidos	9,4	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	10,4	10,0	9,9
Outros passivos	0,6	0,7	0,6
Total Passivo Não Circulante	378,6	337,3	599,2
Total Passivo	525,1	579,0	857,2
Patrimônio Líquido			
Capital	526,8	533,6	536,2
Reservas de lucros	144,1	211,3	210,9
Reservas de capital	(6,5)	(3,8)	(1,9)
Ajuste avaliação patrimonial	(3,1)	1,1	0,3
Lucros acumulados	41,8	50,9	89,2
Total Patrimônio Líquido	703,1	793,1	834,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.228,1	1.372,1	1.691,9

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões

	3T11	2T12	3T12
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	18,8	47,8	58,6
Ajustes			
Depreciação e amortização	20,2	26,4	27,4
Provisão para contingências	1,0	1,0	(4,8)
Despesa com opções de ações	0,9	0,9	1,9
Participação de lucros a pagar	1,2	4,3	3,9
Ganho na alienação dos ativos imobilizado e intangível	(5,8)	(6,1)	(8,8)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	13,5	8,9	12,1
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	(0,6)	(0,0)	(0,0)
Provisão para Devedores Duvidosos	9,2	3,8	2,0
Ajuste a Valor Presente	0,1	(0,1)	(0,0)
	39,8	39,0	33,7
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(8,7)	(20,2)	(13,6)
Estoques	(1,8)	0,1	(6,3)
Tributos a recuperar	(21,6)	3,9	5,6
Depósitos judiciais	(0,3)	(0,5)	(0,0)
Outros ativos	0,5	(4,9)	1,4
Fornecedores	(0,7)	(2,0)	(2,4)
Salários e encargos sociais	4,6	5,8	5,1
Tributos a pagar	3,0	(0,6)	2,5
Outros passivos	4,2	1,0	1,8
	(20,8)	(17,4)	(6,0)
Caixa proveniente das operações	37,8	69,4	86,4
Juros pagos	(2,9)	(19,0)	(3,1)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,0)	(16,2)	(8,4)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	27,9	34,2	74,9
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de investimentos	(0,0)	-	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(137,6)	(53,9)	(78,1)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	7,3	9,5	8,5
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(130,3)	(44,5)	(69,6)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	1,7	5,6	2,6
Aquisições de ações em tesouraria	(0,5)	(0,0)	-
Dividendos e JCP pagos	(0,4)	(21,9)	-
Amortização de empréstimos	(8,2)	(7,1)	(9,7)
Ingressos de empréstimos / debêntures	3,0	32,7	272,0
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(4,4)	9,3	264,8
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(106,8)	(1,0)	270,1
Caixa e equivalentes no início do período	179,0	30,3	29,3
Caixa e equivalentes no final do período	72,2	29,3	299,4

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.